

Kalendarz Ludu: capas e estratégias editoriais de um almanaque em língua polonesa publicado no sul do Brasil (Paraná, 1939-1972).

Amanda Backes Kauer (autora), Maria Stephanou (orientadora)
Faculdade de Educação, UFRGS

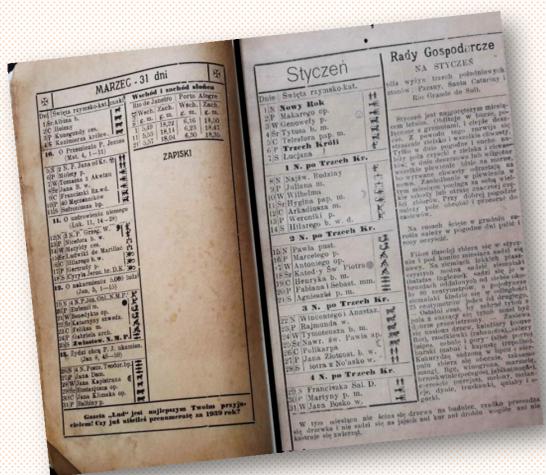
Introdução

Este estudo integra um projeto mais amplo sobre imprensa periódica em língua estrangeira publicada no Brasil.

Toma como documento para análise o *Kalendarz Ludu*, um almanaque polônes impresso em Curitiba desde 1939 e em circulação no sul do Brasil. O foco é a análise das capas de 23 edições, lançadas uma a cada ano, localizadas no acervo da Sociedade Polônia de Porto Alegre, e que correspondem ao período de 1939 a 1972.

Metodologia

O estudo que examina o *Kalendarz Lud* na perspectiva da História Cultural e da história da cultura escrita. A análise inicia pela descrição dos dispositivos tipográficos presentes na forma impressa do almanaque, especificamente aqui, suas diversas capas, compostas de imagens, molduras, títulos, chamadas temáticas, entre outros aspectos, para, em seguida, buscar compreender os sentidos sugeridos ou prescritos aos leitores a partir dos elementos de composição da capa.



Intervenções editoriais

Inicialmente as capas não possuíam elementos de destaque em sua impressão. A partir de 1960 identifica-se a primeira edição do Almanaque Ludu impressa com coloração além do preto, ele torna-se bicolor. Outra mudança: até 1965 todo o conteúdo era escrito em polonês. A partir de 1966, algumas propagandas são veiculadas em polonês, outras em português, e em alguns anúncios apresentam-se bilíngue.

As capas contém uma expressiva variação nas 23 edições, em especial quanto ao uso de imagens evocadoras, umas caracterizadas pelas práticas religiosas (católicas), outras identificadas à figura do imigrante camponês, além de algumas que reportam-se ao cenário político do Brasil ou da Polônia, imagens que de uma certa maneira narram uma espécie de saga do povo imigrante polonês e de seus descendentes em nosso país. Da totalidade de 23 capas examinadas, em treze constatou-se a presença de imagens religiosas, como um papa, ou um padre, Jesus Cristo, o Vaticano, Nossa Senhora da Aparecida, além de outros símbolos religiosos como catedrais e brasões. Elementos da natureza como as araucárias, lagos, montanhas constam em algumas capas. Também apresentam o imigrante em um ambiente rural, com uma ceifa na mão, trigais ao fundo, aludindo ao seu trabalho, sustento e forma de vida.

Considerações

O Lud, como impresso, constitui um indício expressivo da história da imigração polonesa no sul do Brasil, em geral relegada à quase invisibilidade também pela escassa conservação de seus artefatos culturais, uma vez que há uma valorização acentuadas de outras etnias de imigrantes, como os alemães e italianos.

Os imigrantes poloneses empreenderam, no Brasil, a publicação de uma variada imprensa, em idioma polonês, sendo o *Kalendarz Lud* publicado por quase três décadas.

A persistência dessa publicação demonstra diferentes práticas de leitura desses imigrantes. Já a sua interrupção entre 1940 e 1949 está ligada ao decreto de Nacionalização de Getúlio Vargas, que proibiu a circulação de impressos em língua estrangeira no país. Entretanto, no pós guerra, foi possível reiniciar a publicação de impressos em língua estrangeira, mas os autores que estudam este tema atestam que não houve mais o mesmo vigor e diversidade dessa imprensa em língua polonesa do período anterior.

Referências

ALMEIDA, Celine; STEPHANOU, Maria. Práticas de leitura, intervenções editoriais e o espaço gráfico no almanaque Der Familienfreund (RS – 1912, 1931, 1956). 21º Encontro Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação – ASPHE, Caxias do Sul, 2015.

CHARTIER, Roger. Os desafios da escrita. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

PITÓN, J. Periódicos de língua polonesa no Brasil. *Anais da comunidade brasileiro-polonesa*, vol. III, Curitiba, 1971. p.80-103.